

A música para as crianças na escola básica e especializada: delineamentos de uma pesquisa

Letícia Damasceno do Nascimento¹

Universidade Federal da Paraíba
letidonascimento@gmail.com

Comunicação

Resumo: Com base em um projeto de pesquisa, este trabalho se propõe a expor alguns caminhos para uma investigação que visa buscar, através da fala da criança, as expressões e concepções dela sobre a música. São dois os locais centrais alvos deste estudo: uma escola especializada no ensino de música e uma escola de educação básica. Para isso, serão expostas características gerais sobre a presença da música na infância, os motivos de se ter as crianças como protagonistas, os objetivos da pesquisa e os caminhos metodológicos para atender os interesses do objetivo central. Com isso, teremos uma perspectiva do que será colocado em prática e as influências que esta pesquisa pode trazer para a educação musical na atualidade.

Palavras-chave: Pesquisa com crianças, Musicalização infantil, Música na escola, Instituição especializada em música.

Introdução

Com o intuito de colocar em foco a criança e suas percepções sobre a aula de música em uma escola de educação básica e uma instituição especializada, surge este texto. Advindo do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no curso de Mestrado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), alguns aspectos da sua construção e aplicação serão aqui apresentados.

O projeto foi pensado para abarcar dois ambientes de ensino na visão daqueles que são os receptores principais de uma musicalização na infância: as crianças. Partindo delas, serão traçadas características e perspectivas das aulas de música nos locais que elas frequentam, em especial na escola básica e na especializada.

¹ Aluna do Mestrado em Educação Musical do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz e Bolsista de Iniciação Científica - CAPES/CNPq da UFPB.

A concepção deste projeto e seu interesse se deram bem antes do ingresso no Mestrado, visto que na minha infância iniciei minha jornada musical no Curso de iniciação Artística (CIART) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e durante minha graduação nesta mesma instituição pude voltar a ter contato com as práticas do CIART como bolsista. Hoje, como ministrante do curso, vejo nele um espaço de musicalização importante a ser pesquisado e que pode contribuir para a Educação Musical.

Desse modo, como tive a oportunidade de me aproximar da musicalização infantil, o interesse em escutar o que as crianças têm a falar sobre música se intensificou quando observei, durante as aulas e momentos de convívio entre professora-aluno, que suas opiniões e argumentos produziam significados e sentidos ao fazer musical nas aulas. Esse contato resultou no meu trabalho de conclusão do curso, que procurou enfatizar o que é o CIART para os seus alunos.

Sobre o CIART, alguns trabalhos como Nascimento (2017); Costa, Nascimento (2015); Silva, Nascimento (2014) e Silva (2011) já comentam as práticas e organização do curso. Porém, em suma, trata-se de um projeto de extensão ofertado pela UFRN que busca musicalizar crianças dos seis aos nove anos de idade.

Este projeto, portanto, se caracteriza como uma ampliação da monografia, visando não apenas perceber as considerações das crianças sobre a escola especializada, mas também a respeito do ensino da música em uma escola básica, contrapondo essas duas realidades e procurando caracterizá-las da maneira mais fidedigna à realidade.

Assim, a princípio serão colocados neste artigo aspectos gerais do ensino de música na infância, mas também serão expostos os porquês de se pesquisar estes ambientes sob a ótica das crianças, os objetivos que a norteiam e as metodologias que estão sendo utilizadas para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa.

A presença da música na infância

Com base nos pensamentos de Jalles (2011, p. 28), o fazer artístico da criança possibilita o seu desenvolvimento singular. Não alicerçado em uma exclusiva reprodução de determinados modelos, mas enfatizando “o exercício das faculdades de percepção, fantasia e imaginação criadora do aluno” (JALLES, 2011, p.28).

E como parte deste fazer artístico, em especial nas crianças, a diversidade cultural e a vivência com inúmeras maneiras de se fazer arte deve ser um dos pilares para sua constituição. Penna (2015, p.99) evoca este fato ao falar que “para que o ensino de arte possa de fato contribuir para a ampliação da experiência cultural, deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com as múltiplas formas de manifestação artística”. É através dessa ligação com a arte que o aluno tem a oportunidade de ampliar e contribuir para o seu conhecimento, como também em suas impressões sobre como essas vivências afetam o fazer artístico na sua infância.

Um dos elementos que fazem parte deste fazer artístico é a música. Entendendo ela como diversa e dinâmica, Penna (2015, p.28) também nos ajuda a compreendê-la como “uma linguagem cultural e historicamente construída, [...] e que está em constante movimento”.

Assim, em suas diversas formas e maneiras de se manifestar cultural e socialmente, a música está presente em inúmeros ambientes e como educação musical, no Brasil, vem sendo introduzida desde o Império. Queiroz e Marinho (2009, p.61) afirmam que “foram encadeadas uma série de ações e propostas que, inter-relacionadas às dimensões políticas, buscaram pensar, estruturar e aplicar preceitos e práticas de educação musical no contexto escolar”.

Desde então, a música vem sendo trabalhada ao longo dos anos. E em meio a tantas mudanças políticas na implantação da educação musical no Brasil, ela se tornou conteúdo obrigatório na educação básica (como as demais artes) com a aprovação da Lei 13.278, sancionada em maio de 2016, provocada pela alteração do § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 1996 com a lei 11.769, onde somente a música era conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, dos componentes curriculares. Dessa forma, o Brasil tem construído uma caminhada em prol da implementação de uma educação musical da educação básica do país.

Contudo, a música na educação básica ainda está sofrendo algumas adaptações e construções sobre seu formato de ensino. Muitos ainda enxergam esta arte como somente um suporte para atender a vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o

farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (Brasil, 1998). Assim, faz-se necessária a implementação de uma visão de música como campo de conhecimento.

A educação musical deve ser vista como um trabalho de educação sonora e de uma nova linguagem que a criança deve ter a oportunidade de vivenciar, participando ativamente desse processo de musicalização. Deve ainda unir os aspectos de outras linguagens e conhecimentos sim, mas integrando eles à música. Dessa forma, com base em Joly (2003, p.113) a valorização da educação musical é necessária para que a música e as outras artes sejam incluídas nos currículos da educação básica não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também por ser elemento fundamental na formação de um indivíduo educado e consciente.

Embora não seja seu propósito único, as singularidades da arte fazendo parte da escola concederão aos alunos a oportunidade de ampliar seu modo de viver no mundo, trazendo inúmeras contribuições. Algumas delas são: o desenvolvimento da sensibilidade, o estímulo à apreciação, percepção, e a produção da arte pelos mais diferentes indivíduos e culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

Falando da música, Silva (2011, p. 112-113) acredita que sua presença em uma instituição educativa

Não deve ter um caráter rígido, conservador e descontextualizado, dissociando a linguagem e a estrutura musical da execução e vivência artística. [...] O objetivo da música da escola é, antes de qualquer coisa, incluir socializar, emancipar os sujeitos (SILVA, 2011, p.112-113).

Os porquês, propósitos e intenções deste projeto de pesquisa

O objetivo geral deste projeto é compreender as percepções e interações das crianças sobre as aulas de música em uma escola especializada, bem como em uma escola de educação básica. Assim, alguns objetivos específicos foram traçados para atingir o objetivo geral, como:

- A) Verificar o posicionamento da criança sobre a musicalização na infância;
- B) Identificar o perfil das aulas de música em uma escola especializada, bem como

as aulas de música em uma escola de educação básica;

C) Descobrir, através da fala da criança e do diálogo, as contribuições do ensino de música na escola especializada, bem como na educação básica;

D) Constatar as semelhanças e diferenças do CIART e a música na escola básica na visão dos alunos.

Nota-se através dos estudos já publicados por Ponso (2014), Pedrini (2013) e Delgado; Muller (2005) que existe ainda muito a ser explorado e construído no que se refere à produção de pesquisas e artigos que trazem a voz dos pequenos, suas concepções musicais, contribuições efetivas para o planejamento da aula de música, deixando muitas vezes o ensinar somente através das práticas dos professores e anseios das instituições. Assim, existe a necessidade de incluir as crianças nestes contextos, valorizando suas percepções e interações sobre o ensino da música.

Em busca de novos significados para as aulas nos diversos ambientes de ensino, este trabalho propõe um avanço na área de Educação Musical para com suas práticas voltadas à musicalização infantil, promovendo assim a ampliação dos significados desta arte, do seu fazer pela criança e das maneiras de se ensiná-la.

Outro ponto relevante desta pesquisa é sua abrangência em dois eixos principais onde a música está contemplada, sendo eles a escola especializada e a escola básica na visão do aluno, buscando expor os significados e representações destes para a criança. É essa visão sobre a prática da música nesses ambientes que devemos buscar através dos alunos, que têm importantes percepções com relação às práticas escolares, podendo trazer grandes contribuições para a Educação Musical no que tange às práticas musicais realizadas em cada ambiente de ensino.

Por se tratar de um estudo ampliado da monografia, pelo fato de o CIART estar há mais de 50 anos musicalizando crianças em um ambiente especializado; pela aprovação da lei 13.278, que coloca as artes como componentes curriculares obrigatórios na educação básica; e por existir a possibilidade das crianças que estudam nesses contextos discutirem sobre sua presença nesses locais, temos um grande campo a ser investigado para, através dele, fornecer novos caminhos e questionamentos para a Educação Musical na Infância.

Caminhos metodológicos

A pesquisa está sendo realizada com uma das turmas concluintes do XXXX pois, apesar da existência de turmas de anos distintos, ao longo do curso (SILVA; NASCIMENTO, 2014, p.3), os alunos concluintes vivenciaram as aulas por mais tempo. Espera-se, desta forma, um maior discernimento por parte dos alunos de como a educação musical se faz nos ambientes educacionais onde estão inseridos, em especial no CIART e na Escola Básica.

Já a escolha da Escola Básica para a realização da pesquisa se deu durante o processo de observações e entrevistas no CIART, quando foi realizado um sorteio dentre as escolas básicas dos alunos, promovendo, portanto, uma ligação maior com pelo menos uma das crianças observadas.

Contudo, todos os processos e procedimentos para que a pesquisa ocorra devem ser ancorados nos conceitos da ética na pesquisa com seres humanos. Os alunos devem contribuir de forma voluntária e esclarecidos do que irá acontecer, quais são os processos da pesquisa, e sabedores que estão livres para participarem ou não de todo o processo. Alguns documentos são necessários para que eles sintam-se confortáveis para estarem na pesquisa, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Carta de Apresentação da pesquisa e o Termo de Consentimento Informado tanto para os pais como para as crianças.

Contudo, o trabalho procura tratar com crianças entre oito e nove anos de idade, assim o TCLE referente aos alunos será assinado pelos pais ou responsáveis, existindo no termo de consentimento informado à criança o espaço para ela expressar opinião sobre sua participação. A confidencialidade, neste caso, é necessária para a preservação tanto das crianças como dos pais, o que possibilita segurança e liberdade para os participantes tanto no falar como agir durante os encontros. As crianças irão escolher nomes fictícios e seus pais não serão identificados.

A abordagem qualitativa foi escolhida, pois irá salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais dessa experiência, para apreender a totalidade no contexto daqueles que a estão vivenciando (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201). Haja vista que “o objetivo da pesquisa qualitativa não é descobrir a realidade, pois os fenomenologistas argumentam que isto é impossível, a finalidade é construir uma memória experiencial mais

clara” (BRESLER, 2007, p.13). Em busca de melhor compreender as maneiras que as crianças veem as aulas de música, alguns instrumentos de coleta de dados foram escolhidos para subsidiar o processo da pesquisa, visando atingir o objetivo geral deste trabalho.

Instrumentos de coleta de dados

Para então obter os dados necessários para que o objetivo da pesquisa seja alcançado, alguns instrumentos de coleta de dados estão aqui colocados com a finalidade de traçar os melhores caminhos para aquisição de perspectivas diversas sobre o fazer musical na infância.

Esses procedimentos estão sendo planejados em busca de não perder pontos importantes para a construção da pesquisa. Além disso, ao longo de todo processo devem estar abertos a ajustes ou revisões, a fim de melhor compreender o que está sendo investigado (PENNA, 2017.p.150).

Procurando respeitar a criança e sua visão da música e seus significados, a pesquisa está fazendo uso de pesquisa bibliográfica, com base em estudos da área da Educação, Educação Musical e Educação Musical na infância, a pesquisa bibliográfica será uma das bases deste trabalho, sendo ela quem subsidiará discussões como a presença da música em escolas de musicalização infantil e na escola básica, a presença das crianças nessa prática musical, a presença de crianças em pesquisas na área de Educação Musical.

Outro procedimento é a pesquisa documental, que será usada como subsídio à aquisição de dados como perspectivas pedagógicas e metodológicas das aulas de música dos ambientes onde as crianças que farão parte da pesquisa fazem parte.

Também há a observação participante. Tura (2003, p. 183-206) e Penna (2017, p. 125-134) apoiam a ideia de que esta é a primeira forma de aproximação do indivíduo com o mundo em que vive, mas também pode ser tido como um dos procedimentos básicos da investigação científica. É através dela que há a possibilidade de vivenciar, interpretar e compreender práticas musicais e atividades diversas relacionadas ao universo cultural do fenômeno investigado. Em busca de ter uma melhor aproximação com as crianças e suas práticas, esta é a primeira fase de contato com as crianças do CIART e da Escola Básica. Consciente de que é necessário observar com clareza os objetivos que devem ser

alcançados pela pesquisa, as observações se darão em uma média de oito aulas de música nos dois ambientes, em busca de encontrar através das atitudes das crianças, do que elas falam, dos gestos, envolvimento com os demais da turma e professor (a) de música, aspectos significativos no que se refere à música para estes alunos. Os registros estão sendo feitos por meio de anotações no diário de campo e da análise das gravações de áudio e vídeo, respeitando sempre os limites das crianças e com o sigilo de sua identificação.

Também serão usados dois questionários, sendo um destinado para os pais e outro para os professores de música dos alunos foco da pesquisa, com particularidades específicas para cada um deles. O objetivo central para a utilização desses questionários é encontrar a partir dele uma exposição geral da visão dos destinatários para com a música na infância, os locais de ensino onde as crianças têm acesso à musicalização e os significados da música para estes que fazem parte diretamente da vida dos alunos. Os questionários para os pais serão entregues após a apresentação da pesquisa por meio da Carta de Apresentação e o Termo de Consentimento Informado aos pais e a assinatura deles do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os alunos. Já para os professores, a sua entrega será dada após a apresentação do Termo de Consentimento Informado aos professores. As respostas só entrarão na pesquisa se forem devidamente autorizadas por quem respondeu o questionário, e o sigilo da identificação pessoal será mantido.

Entrevistas serão outra ferramenta, aplicadas de forma semi-estruturada e durante as aulas, realizadas com as crianças a partir do contato direto com estes indivíduos. O objetivo dessas entrevistas é enxergar a música na infância sob o olhar direto das crianças. Ao colocar esse tipo de procedimento como instrumento de coleta de dados de crianças, é de extrema importância entender que a criança responde a estímulos diferentes dos adultos. Com os pequenos, é necessário que o espaço seja de acolhimento, sem foco nos papéis de professor e aluno, mas sim com toda a turma interagindo, não centralizando “em uma única criança por vez, o que também ajuda sobremaneira na circularidade de papéis a serem assumidos pelos diferentes meninos e meninas” (LEITE, 2008, p. 120). Além disso, esses momentos dos encontros com as crianças deverão procurar

[...] criar um espaço de prazer, de ludicidade, de irreverência, de expressão e, nele e através dele, propor conversas, provocar situações, instigar questões[...]. Assim, vamos descortinando as falas, vamos

retirando seus véus nebulosos, vamos conhecendo as crianças em seus modos de ser e agir (LEITE, 2008, p.131).

Fotografias serão realizadas tanto durante o processo de observação como nas entrevistas. Seu fazer ajudará a marcar momentos de forma visual para aspectos comportamentais e gestuais que sejam importantes para chegar ao objetivo central desta pesquisa. Para a realização desta, é necessária a autorização dos pais para o uso da imagem das crianças, com o cuidado de não identificá-las. Assim, caso seja necessário colocar as imagens na dissertação, elas estarão devidamente editadas para que o conteúdo gestual seja apresentado com as devidas autorizações.

Gravações em vídeo proporcionarão uma expansão do que está sendo visto, pois une a imagem, movimento e som, sendo utilizado como um registro das observações e entrevistas. Assim, possibilitará enxergar esses momentos de forma mais ampla, visto que há a possibilidade de rever os fatos e observar o que a primeira vista pode estar encoberto. Já a gravação em áudio funcionará como ferramenta de aquisição sonora das observações das aulas e entrevistas dos alunos e permitirá que o que for falado pertinente às práticas nas aulas de música seja armazenado. Será importante, pois, colocado em paralelo aos dados obtidos nas anotações no diário de campo, facilitará a compreensão do que foi falado pelas crianças durante as aulas. Assim, com base nos objetivos do trabalho, este registro poderá apresentar aspectos sonoros, entonações na fala e expressões dos alunos.

Finalizando

Para a criança, o que ela aprende com a música na escola básica? De acordo com sua percepção, a musicalização em uma escola especializada é realizada de que maneira? Como se dá a música na escola básica? Qual o interesse da criança ao vir a uma escola especializada? O teor das aulas gira em torno de um mesmo ideal? Questões como estas podem ser extintas ou não, a depender do que as crianças terão a falar sobre esses temas.

Dessa forma, a educação musical precisa ter a criança como um ser competente e capaz de produzir conhecimento, dando valor às suas concepções musicais (AULA; VILAR, 2014, p.1). Esta pesquisa traz um novo olhar sobre as práticas realizadas nas instituições de ensino, em especial na escola básica e especializada. Fazendo então com que

reflexões e mudanças possam surgir a partir das impressões das crianças sobre as atitudes e ações presentes nas instituições onde a música está presente, permitindo que cada um dos locais possa construir conhecimentos musicais significativos para os pequenos.

Referências

AULA, Rubian Mara de. VILAR, Carla Juliane dos Santos. A percepção das crianças sobre as práticas escolares. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. *Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p.1-2

BRASIL. Presidência da República. LEI No 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> Acesso em: 10/10/2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. p. 19

BRESLER, Liora. *Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16.mar. 2007.p. 7-16.

DELGADO, Ana Cristina Coll; Müller, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125. maio/ago. 2005 p. 161-179

LEITE, Maria Isabel. Espaços de narrativa: onde o eu e o outro marcam encontro. In.: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Org.) *A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 120-131

JOLY, Ilza Zenker Leme. *Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música*. In: HENTSCHE, Liana; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

NASCIMENTO, Letícia Damasceno do. *A importância da fala da criança em pesquisas na Educação Musical*. In.: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical *Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical*. Pesquisa em Educação Musical. Manaus, 2017.

NASCIMENTO, Letícia Damasceno do; SANTO, Gleison Costa dos. *A musicalização Infantil: Metodologias, desafios e perspectivas no CIART*. Mesas temáticas: propostas e debates. XXI Seminário Latino Americano de Educação Musical. Rio de Janeiro. 2015.

NASCIMENTO, Letícia Damasceno do; SILVA, Júlio César da. *O Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN como campo de atuação para os alunos da Licenciatura em Música*. In.: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM – I Encontro Regional Nordeste do PIBID-Música. *Ensino e Aprendizagem de música no Ensino Superior.*, 2014, São

Luís-Maranhão. 2014.

PEDRINI, Juliana Rigon. Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, Porto Alegre, 2013. p. 22-33

PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. 2a ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação Musical. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 127-136

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 201

PONSO, Caroline Cao. Concepções de música das crianças no contexto escolar. II Simpósio Luso-brasileiro de estudos da criança. *Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. p. 1-8

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; Marinho, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

SILVA, Kaique Paulo da. *A prática coral no Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN: Um relato de experiência*. Monografia. Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. p. 17-18

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia (Orgs.). *Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.